



# DIA DA GRADUAÇÃO

15 de julho de 2022

Discurso da Presidente da AEFMUP,  
**Margarida Duarte Albuquerque**

Celebramos hoje mais um ilustre Dia da Graduação da FMUP. Um dia ímpar para a instituição, que renova o seu compromisso com a sociedade e um dia de especial consagração de uma das mais importantes etapas académicas para cada um dos novos Mestres, Doutores e Professores Agregados. Desde já, a todos, os meus parabéns!

Em boa verdade, esta cerimónia pode ser vista por dois prismas. Se, por um lado, celebramos a conclusão de um ciclo, por outro, esta cerimónia constitui como que a vossa primeira reunião de *alumni* FMUP, rede essa que tanto devemos fomentar e fortalecer.

A medalha que envergamos ao peito, simbolicamente pesada e ostensiva, permite-nos navegar por uma série de reflexões.

Reflete os anos que dedicamos a esta casa e a inerente mestria e competência clínica e científica que conquistamos com excelência.

Recorda as memórias que criamos, a rede que construímos. Espelha a vossa *alma mater* e projeta a vossa responsabilidade para com a sociedade e o papel que esta de vós espera.

Onde quer que vão, levem nessa vossa medalha o melhor da profissão médica: o valor do conhecimento, o imensurável valor da vida humana e a riqueza do humanismo médico que, na FMUP, aprimoraram e com o qual agora diagnosticam, cuidam e tratam.

Também reflexões mais amargas essa medalha augura. Estranhos tempos entes, em que o objetivo da tutela e do Governo não se coaduna com a nossa nobre e concreta causa — a prestação dos melhores cuidados médicos aos portugueses.

Mais um ano em que o Ministério propõe um aumento do número de vagas por escola médica, já mais que maximizado, ignorando o afunilamento ao nível do ingresso no internato de formação específica. Falta de estratégia perante um SNS pouco atrativo que agrava a cada dia a dificuldade em formar e reter os médicos especialistas necessários para prestar os devidos cuidados de saúde à população e, mais recentemente, até a descredibilização completa de 4 anos de formação específica, numa tentativa precária de mascarar o número de portugueses sem médico de família.

Os tempos não se avizinham pacíficos, colegas. Por isso, a FMUP vos munuiu das melhores armas para que, perante cada ameaça, cada problema, saibam unir-se e responder com a melhor solução. Não toleraremos o intolerável.

Por cá, continuaremos a exigir à FMUP o aprimorar do ensino, aos Hospitais Afiliados a mais imersa integração dos estudantes nas equipas clínicas e à Universidade do Porto a renovação e ampliação de espaços e instalações, acompanhando o ritmo de crescimento da oferta formativa.

Termino com uma citação de Pessoa:

**“Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?”**

Não se deixem sedar pelo quotidiano e não se cansem nunca de aprender e edificar.

É uma honra e imenso orgulho para a AEFMUP ter-vos representado. Cá estaremos para vos representar novamente, num percurso pós-graduado na FMUP, ou para vos receber como *alumni*, sintam-se, como sempre, em casa.

**Viva os recém graduados da FMUP,  
Viva a AEFMUP,  
Viva a mui nobre Faculdade de Medicina da Universidade do Porto!**